

A photograph of three children playing soccer on a grassy field during sunset. The sun is low in the sky, creating a strong lens flare and casting long shadows. One child in the center is diving for the ball, while another stands to the left and a third is further back to the right.

O Esporte como Negócio e a Garantia dos Direitos das Crianças **Podem coexistir?**

juntos
pelas crianças

unicef 

PRIMEIRA PARTE:
O Futebol como Negócio e o Esporte

juntos
pelas crianças

unicef 

O Futebol como Negócio e o Esporte



For the Game. For the World.

Receitas 2013 em US\$ / milhões	Lucro 2013 em US\$ / milhões
1.386	72



Receitas 2013 em R\$ / milhões	Lucro 2013 em R\$ / milhões
436.5	55.6

O Futebol como Negócio no mundo



FIFA WORLD CUP
Brasil

*O valor de mercado total das 32 seleções classificadas para a Copa do Mundo chegou a **€6,2 Bilhões***

A seleção brasileira tem um valor de mercado estimado em

R\$1,520,263,250

Rendas das 5 principais ligas europeias



O Futebol como Negócio no Brasil



**Transferências
0,7 Bilhões**

***Receita total dos 24 principais clubes no Brasil
R\$ 3,27 bilhões***



SEGUNDA PARTE:

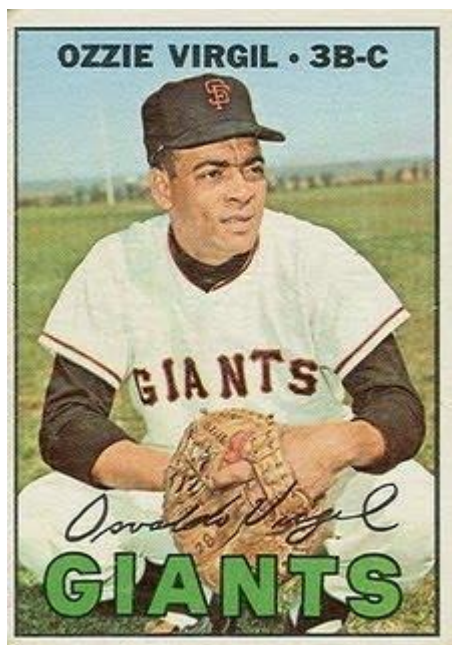
Mercado internacional de transferências

juntos
pelas crianças

unicef 

O início do mercado internacional

As primeiras transações internacionais de peso aconteceram nos anos 1950:



Jogadores de baseball da Rep. Dominicana na MLB



Real Madrid do Di Stefano, Puskas e Kopa

O caso Bosman

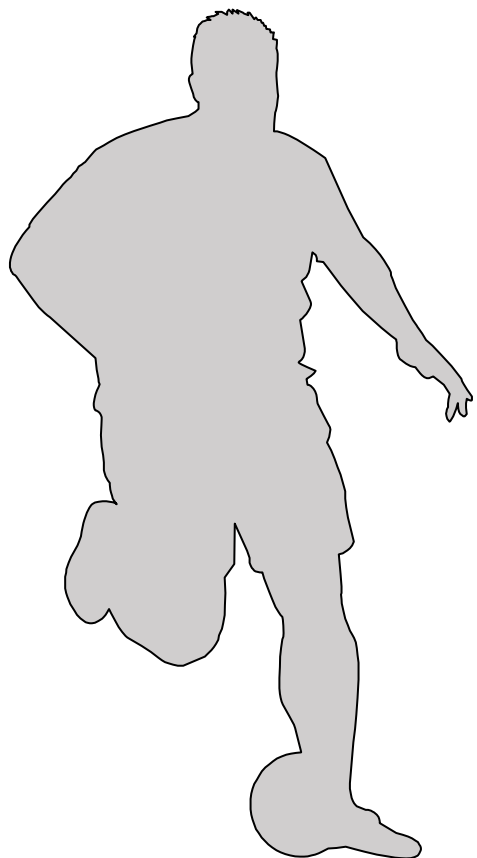


Jean Marc Bosman foi um jogador profissional do RFC Liege da Primeira Divisão Belga.

Em 1990, ao finalizar seu contrato com o RFC Liege, ele queria ir para a Liga Francesa. O sistema de avaliação belga o taxou em £500,000 e o clube francês Dunquerque desistiu da transferência.

Bosman processou o RFC Liege, a Federação Belga e a UEFA, no Tribunal de Justiça Europeu, alegando que as disposições legais belgas e europeias sobre transferência de jogadores violavam os princípios da livre circulação de trabalhadores na União Europeia.

O legado de Bosman



Antes do caso Bosman	Depois do caso Bosman
Somente 3 vagas para jogadores estrangeiros (comunitários e não comunitários)	Os jogadores comunitários não são considerados estrangeiros
Os clubes tinham controle sobre os contratos dos jogadores	Os jogadores podem negociar pré-contratos com outros clubes até 6 meses antes do vencimento dos contratos atuais
Os jogadores ficavam nos clubes até que outro clube pagasse a taxa da transferência	Jogadores podem negociar salários elevados e melhores condições, com clubes, atuais e futuros, especulando com o mercado de transferências

O efeito da revolução Bosman

- Aumento da **mobilidade internacional Norte – Norte e Sul – Norte**.
- A presença de jogadores estrangeiros no futebol europeu subiu de **4.8** jogadores estrangeiros por clube em 1996 para **9.8** jogadores em 2006.

Porcentagem de jogadores estrangeiros nas principais ligas europeias em 1995/96 e 2005/06



1995/96

31%

23%

14%

20%

13%

2005/2006

53%

41%

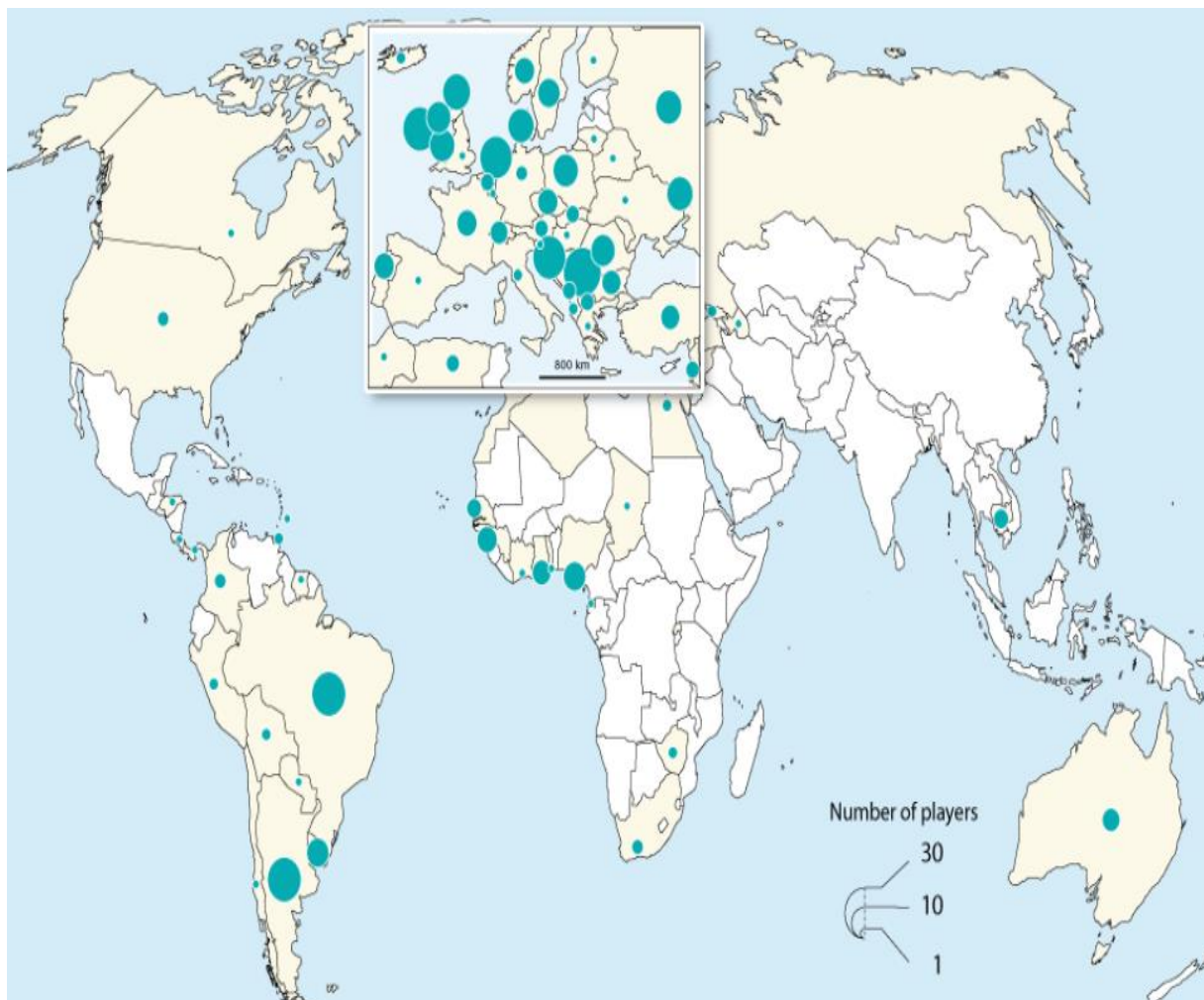
35%

32%

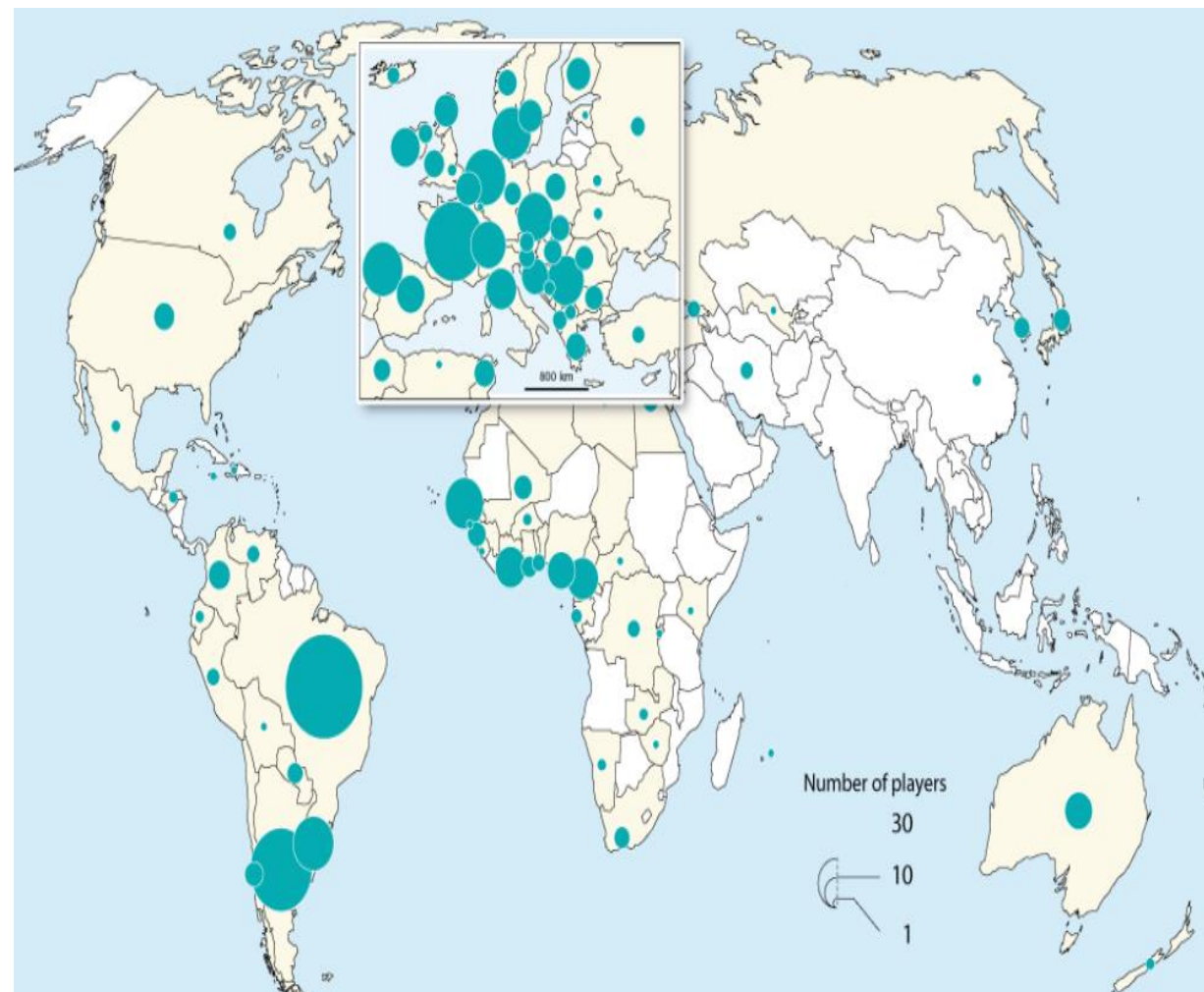
30%

Impacto nas “fábricas de craques”

1995/1996

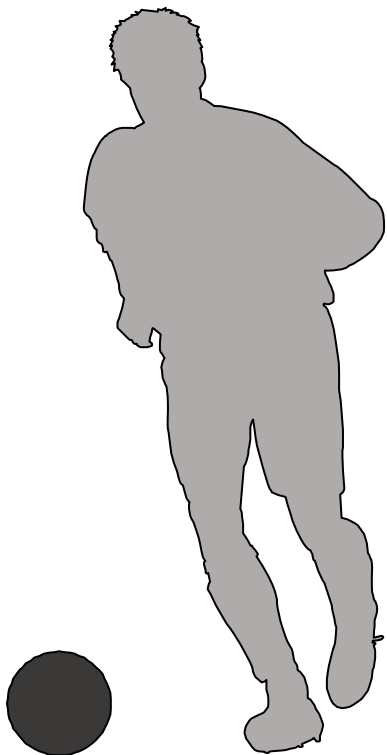


2005/2006



Fonte: Wladimir Andreff

Impacto nas “fábricas de craques”



Saída de jogadores brasileiros desde 1989 até 1997	Saída de jogadores brasileiros desde 2002 até 2004
2.000 +	2.300

O crescimento na demanda favoreceu a busca por jovens talentos, mais baratos, nos países em desenvolvimento.

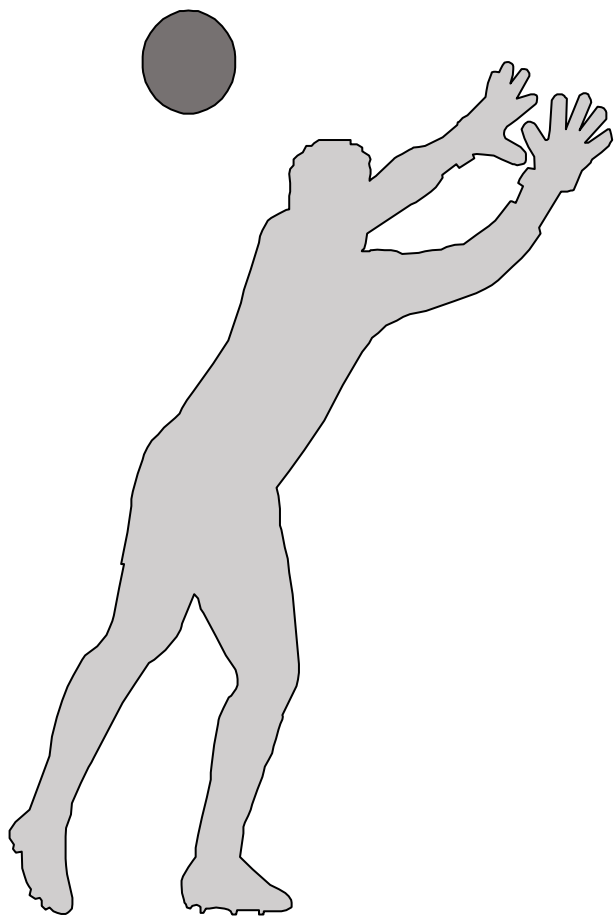


A Infância entra em campo:
O sonho e a realidade da profissionalização

juntos
pelas crianças

unicef 

Os números que não estão no placar



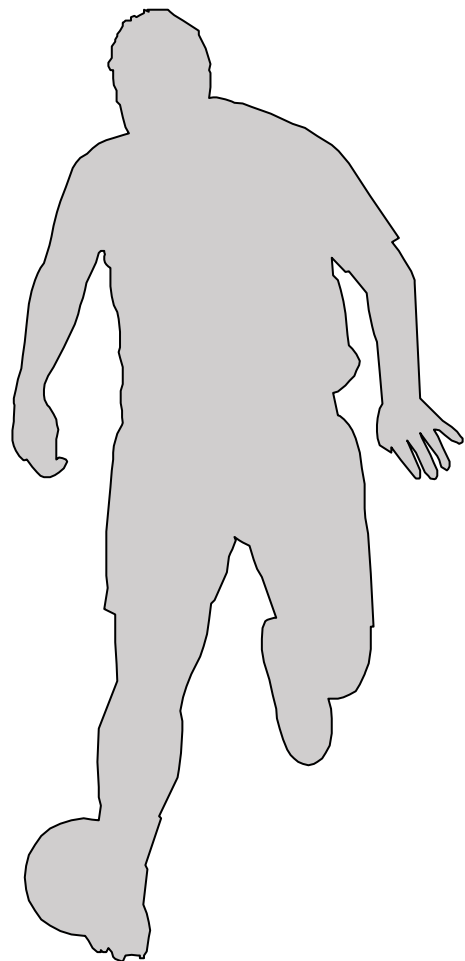
1% das crianças e adolescentes que passam pelas peneiras são futuramente contratados;

520 postos de trabalho nos clubes da primeira divisão;

10 a 15 mil postos de trabalho para jogadores no Brasil;

Em 2009, segundo dados da CBF, **84% dos jogadores** de todas as divisões do futebol recebiam **até um salário mínimo** e apenas **5,2% ganhavam** mais de **dez salários mínimos**.

A escola no banco de reservas



Cansaço provocado por treinos ou competições leva a perda de aulas ou não cumprimento das tarefas escolares;

Quando há coincidência nos calendários esportivos e escolar, o esporte é privilegiado;

Atestados são muitas vezes apresentados pelos clubes para abono de faltas e remarcação de provas;

Escolas adotam posturas flexíveis classificando-as como como “apoio” aos jovens;

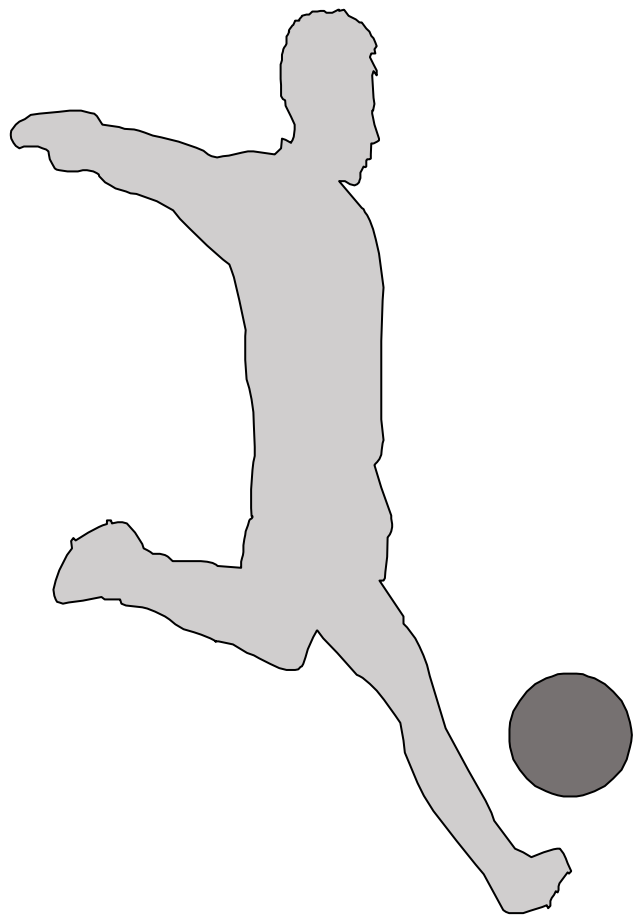
A escola no banco de reservas

Os atletas situam a escola sob uma perspectiva pragmática, uma forma de garantir a permanência nos clubes e participação em jogos;

Estudo é visto como obrigação, um mal necessário imposto;

A educação formal não é vista como um caminho de ascensão social e o futebol passa ser um atalho mais atraente.

FALTAS GRAVES



Exploração e abuso sexual:

37,5 % dos entrevistados mencionaram episódios de assédio sexual;

Ex-atletas – distanciados dos clubes relataram categoricamente situações de abuso sexual praticados por profissionais em instituições;

O cenário sugere que os jovens vinculados aos clubes e em busca de ascensão profissional possam estar sujeitos à política do silêncio por serem vítimas ou por medo de represálias.

FALTAS GRAVES

Ameaça a Integridade física:

Ausência de equipamentos de primeiros socorros, profissionais qualificados e frequência de exames médicos em instituição de menor porte - representando sérios riscos para a saúde dos atletas.

Comprometimento da convivência familiar:

Atletas podem passar até seis meses fora do convívio familiar;

Obtenção do sucesso profissional e melhores condições financeiras são as principais motivações para suportar a saudade das famílias como “***preço a ser pago!***”, ou “***sacrifício necessário***”.

FALTAS GRAVES

Exportação de talentos:

As transferências internacionais de jogadores adolescentes é o aspecto mais controverso do mercado do esporte e do futebol, sendo proibida pela FIFA, em 2001. Proíbe-se a transferência de jogadores com idade inferior a 18 anos para o exterior.

Jogadores adolescentes são convidados para um teste em clubes estrangeiros, e contratados quando o resultado é positivo. Quando um teste não vai bem, os atletas são muitas vezes abandonados por ambos - clubes e agentes- sem um contrato de trabalho e uma passagem de volta para seu país de origem.

A alteração de datas de nascimento e a aquisição de outra nacionalidade são recursos utilizados por muitos agentes, famílias e clubes.

Recomendações para um:
Jogo Legal

juntos
pelas crianças

unicef 

Recomendações finais para um jogo legal

- A prática do esporte seguro, ético e inclusivo é um direito de toda criança e adolescente independente de raça, religião, política, sexo ou opção sexual.
- Todo profissional do esporte deve encorajar e apoiar a promoção das meninas no futebol, com o objetivo de colocar em prática o princípio da igualdade e autonomia das mulheres.
- O racismo é crime e a garantia de oportunidades deve ser assegurada à todos os jovens, independente da raça. Cabe aos profissionais valorizar e estimular o tratamento respeitoso e sem preconceito no futebol e denunciar situações de discriminação dentro e fora do campo.
- Todo jovem atleta tem o direito de se expressar e ser ouvido, a sua opinião deve ser levada em consideração pelos clubes, bem como denúncias de maus-tratos, violência física ou psicológica, constrangimento ou desrespeito.

Recomendações finais para um jogo legal

- Todo jovem atleta e sua família têm o direito de ser informados sobre a sua carga de treinamento, alimentação, saúde, vida escolar e contratos.
- Todo jovem atleta tem o direito de ser valorizado pelas suas capacidades e potencialidades individuais. Os seus esforços devem ser reconhecidos independente do resultado dos jogos.
- Todo jovem atleta tem o direito à convivência familiar e comunitária e para isso as visitas e contatos frequentes com seus familiares e amigos devem ser garantidos bem como as atividades culturais e de lazer na comunidade sede do clube.
- Todo jovem atleta tem direito à educação que deve ser estimulada e valorizada como um bem insubstituível. Todos os esforços precisam ser feitos para garantir que os treinamentos e calendários de jogos não atrapalhem o rendimento e o sucesso escolar. O futebol deve ser encarado como apenas uma possibilidade dentre tantas que podem ser oferecidas aos jovens com menos de 18 anos e a escola vai garantir essas alternativas.

Recomendações finais para um jogo legal

- O espírito esportivo deve ser estimulado entre os jovens atletas, mas a busca pela vitória e a competitividade nos campos não devem, em nenhuma hipótese, incluir o desrespeito pelo adversário, pelas regras e pelos princípios do jogo justo e dos direitos humanos.
- Os treinamentos excessivos e a falta de repouso podem afetar a saúde do jovem atleta. Participar de treinamentos ou jogos inadequados à sua faixa etária ou sem estar apto física ou psicologicamente pode comprometer para sempre a sua vida social e profissional.
- O doping é uma prática que precisa ser banida do esporte. Em nenhuma hipótese, ele deve ser promovido, prescrito ou administrado em jovens atletas.
- A violência sexual é crime e os agressores devem ser denunciados e presos. Os jovens atletas são vítimas e as suas denúncias devem ser levadas em consideração. Espaços de escuta seguros precisam ser garantidos nos clubes para que as vítimas possam denunciar.
- Todos os clubes e centros de treinamento devem ter equipamentos e instalações seguras e adaptadas à faixa etária do jovem atleta bem como profissionais qualificados e informados sobre os direitos de crianças e adolescentes.

Muito obrigado!

